Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto-Grosso ao Amazonas



Annexo N. 5

# Historia Natural

---

# ZOOLOGIA

---

# CRUSTACEOS

POR

CARLOS MOREIRA

---

SETEMBRO DE 1913

---

PAPELARIA MACEDO
Quitanda, 74
RIO DE JANEIRO

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto-Grosso ao Amazonas

Annexo N. 5

# Historia Natural

# ZOOLOGIA

## CRUSTACEOS

POR

CARLOS MOREIRA

Rio de Janeiro — Setembro de 1913

A collecção de crustaceos colligidos no Estado de Matto-Grosso pelo Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, distincto zoologo da Commissão encarregada da exploração d'aquella região, para a escolha do traçado mais conveniente á construcção de uma linha telegraphica e chefiada pelo coronel de engenheiros do exercito brasileiro, Candido Mariano da Silva Rondon, consta de representantes de especies proprias d'aquella zona que vieram confirmar o habitat que para estas tinha sido assignalado, sendo apenas duas especies novas e uma de genero tambem novo.

A fauna carcinologica d'aquella região não é rica, não proporcionando, portanto occasião para se colligir abundante material.

Na parte referente aos copepodes branchiuros, referi-me ás especies que se encontram na collecção e completei a lista com a citação de todas que tem sido encontradas no Brasil, de forma a dar uma idéa do numero de especies brasileiras conhecidas, destes crustaceos parasitas.

Carlos Moreira.

# COPEPODA BRANCHIURA

# Copepoda Branchiura

## ARGULIDÆ

### **Argulus salmini** Kroyer

ESTAMPA I FIG. 2

*Argulus salmini* Kroyer — Bidrag til Kundskab om Snyltekrebsene Naturhist. Tidsks., 3 die Rœkke, 2 Bind, (1863)—Thorell, Om tvenna Europeiske Argulider, etc., Ofvers. af Kong. Vetensk. Akad. Forhandlingar. 21st series, Stockholm, (1864)—Wilson, Proc. U. S. Nat. Museum v. XXV pl XXII fig. 64 pag. 720 (1903),—Carlos Moreira, Mémoires de la Société Zoologique de France vol. XXV. 145 pl. III fig. 1 (1912).

Um unico exemplar femea encontrado nas guelras de um dourado *Salminus brevidens* Cuv. pescado no rio Jaurú no Estado de Matto Grosso,

Este exemplar esteve por algum tempo em secco no tubo em que estava conservado, devido a ter-se evaporado o alcool, sendo atacado de mofo, de modo que não foi possivel restituir-lhe a forma primitiva ficando suas dimensões alteradas, razão porque deixo de dar as medidas deste exemplar.

Quatro exemplares bem conservados, encontrados nas guelras de uma especie de *Salminus* conhecida na localidade por piraputanga, pescada no rio Jaurú no Salto Alegre no Estado de Matto Grosso no mez de Novembro de 1908.

Dimensões dos 4 exemplares que são todos machos.

| | |
|---|---|
| *a*) Comprimento total . . . . . | 6mm,5 |
| Compr. do cephalothorax. . . . | 5mm,5 |
| Comp. do abdomen . . . . | 1mm,5 |
| Larg. do cephalothorax . . . | 5,mm |
| *b*) Comp. total . . . . . . | 6,mm |
| Compr. do cephalothorax . . . | 5,mm |
| Compr. do abdomen . . . . | 1,mm |
| Largura do cephalothorax . . . | 4,mm5 |
| *c*) Compr. total . . . . . . | 5,mm |
| Compr. do cephalothorax. . . | 4,mm |
| Comp. do abdomen . . . . . | 1,mm |

Largura do cephalothorax . . . 3,$^{mm}$5
*d*) Compr. total . . . . . . . 4$^{mm}$,5
Compr. de cephalothorax . . . 3$^{mm}$.5
Compr do abdomen. . . . . 1$^{mm}$
Largura do cephalothorax . . . 3$^{mm}$

Todos estes exemplares tem as ventosas grandes, cada uma do exemplar *a* tem um millimetro de diametro e estam afastadas uma da outra de um millimetro mais ou menos, mantidas as devidas proporções, o mesmo se nota nos outros exemplares.

## * **Argulus nattereri** Heller

ESTAMPA II FIG. 1

*Argulus nattereri* Heller — Beiträge zur Kentniss der Siphonostomen, Sitzungsb. d. kais. Akad d. Wissensch. pag. 103 pl. II figs 4-12 v. XXV (1857)— Kroyer, Bidrag til Kundskab om Snyltekrebsene, Naturhist Tidskr. 3 die Kœkke, 2 kind (1863),—Thorell, Om tvenna Europeiske Argulider, etc. Oefvers. af Kongl. Vetensk. Akad. Forhandlingar 21st series Stokholm (1864),—Wilson, Proc. U. S. Nat. Mus., XXV, pag. 720 pe. XXII fig. 63 (1903)—Carlos Moreira, Mem. Soc. Zool. de France vol. XXV pag. 146 (1912),

Encontrado no Brasil sobre a pelle e nas guelras do dourado *Salminus brevidens* Cuv.

## * **Argulus elongatus** Heller

ESTAMPA II FIG. 2

*Argulus elongatus* Heller Beiträge zur Kentniss etc., Situnsgb. d. kais. Akad. d. Wisensch. pag. 106 pl. III figs. 1-4 (1857),—Thorell, Om tvenna Europeiska Argulider etc. Stockholm (1864)—Wilson, U. S. Nat. Mus. v. XXV pag. 722 pl. XXII fig. 61 (1903)—Carlos Moreira Mem. Soc. Zool. de France vol. XXV pag. 146 (1912).

Encontrado no Brasil, sendo desconhecida a especie sobre que vive como parasita.

---

As especies precedidas de um asterisco não estam representadas na collecção.

## **Talaus ribeiroi** C. Moreira

ESTAMPA III, FIG. 1, 2 e 3. e ESTAMPA IV

*Talaus ribeiroi* Carlos Moreira — Mem. Soc. Zool. de France. pag. 147, pl. IV, figs. 4, 5 e 6 (1912)

O *Talaus Ribeiroi* C. Mor. é alongado, tem de comprimento até a extremidade dos lobulos abdominaes mais de tres vezes a maior largura, tomada do bordo externo dos lobulos do cephalothorax; sinus posterior largo, tão longo quanto a metade do cephalothorax, recto na base, tendo os lados levemente sinuosos e parallelos.

Abdomen longo, tão longo quanto metade do resto do corpo, sinus anal largo em angulo agudo, cortado até a base, deixando os lobulos estreitos, alongados e acuminados. Ventosas grandes salientes, projectando-se para deante, ablongas, (contiguas no exemplar em alcool) pouco afastadas em vida, as duas juntas medem dois terços da largura do cephalothorax; os maxillipedes posteriores são fortes, tendo os primeiros segmentos basilares curtos e robustos e o terminal digitiforme.

Não tem antennas. Patas natatorias longas providas de raros pellos, mesmo no articulo terminal.

Lobulos do par posterior grandes, alongados e curvos para traz e para cima. Não se notam espinhos em parte alguma do corpo.

O thorax, na face dorsal apresenta numerosas manchas pequenas, irregulares, escuras, avermelhadas, na zona mediana em toda sua extensão ha uma área desprovida destas manchas. A cor do thorax é amarella muito mais escura do que o resto do corpo.

Um unico exemplar ♀ com 13,5 millimetros de comprimento total, o cephalothorax tem 7,5 millimetros, os lobulos do cephalothorax 65 millimetros, largura do cephalothorax 3 millimetros, comprimento do abdomen 6 millimetros.

Encontrado sobre uma piranha *Pygocentrus piraya* Cuv. pescada no rio Paraguay em Caceres no Estado de Matto Grosso, em 15 de Outubro de 1908.

Dedico esta especie ao zoologo da Commissão Sr. Alipio de Miranda Ribeiro a quem a sciencia deve trabalhos de grande valor sobre a fauna brasileira e o abundante material que colligio durante a travessia da zona em que operou a commissão.

## **Dolops discoidalis** Bouvier

ESTAMPA 1, FIG. 2

*Gyropeltis kollari* Bouvier, Bull. Mus. d'Hist. Nat. Paris pags. 13-19 (1897)
*Dolops discoidalis* Bouvier, Bull. Societé Philomatique, Paris 8ª ser. X pags. 53-81 et 9ᵉ ser. I pags. 12-40 (1899), Wilson Proc. U. S. Nat. Mus.

v. XXV pag. 739 (1903) — Carlos Moreira, Mem. Soc. Zool. de France, vol. XXV, pag. 148 pl. III, fig. 2 et fig. 1 du texte (1912).

Dois exemplares ♂ e 1 ♀. Vivem adherentes á pelle das piraràras *Phràctocephalus hemiliopterus* Cast. pescadas no rio Gy-Paranà, no Estado de Matto Grosso.

O exemplo ♀ tem o cephalothorax com 12 milimetros na sua maior largura e 10,5 millimetros de comprimento, um exempla ♂ tem as mesmas dimensões que a ♀ e o outro 10 millimetros na maior largura e 8,5 millimetros de comprimento.

Wilson (Bouvier) loc. cit. dà esta especie como tendo sido encontrada no rio Uruba em uma especie de *Platysoma* (provavelmente *Platystoma*) conhecida pelos naturaes por «Doncella».

Não me foi possivel encontrar tal rio no Brasil, nem especie alguma de peixe de agua doce denominada «Doncella» (que deveria ser em portuguez — Donzella—) e para isto além de meus conhecimentos, consultei as melhores fontes de informação.

## * **Dolops Kollari** Heller

ESTAMPA II FIG. 3

*Gyropeltis kollari* Heller, Beitrage zur Kent. etc. Sitzungsb. d. kais. Akad. d. Wissensch. pag. 102 pl. I figs. 20-21 pl. II figs. 1-3 (1857)—Kroyer loc. cit.—Thorell loc. cit.

*Dolops kollari* Bouvier loc. cit. — Wilson, Proc. U. S. Nat. Mus. pag. 732, pl XXV fig. 77 (1903) — Carlos Moreira, Mem, Soc. Zool. de France, vol. XXV, pag. 148

Encontrado no Brasil, a especie, porém sobre que vive como parasita é desconhecida.

## **Dolops longicauda** Heller

ESTAMPA V

*Gyropeltis longicauda* Heller, Sitzungsb. Akad. d. Wissensch. Wien 25 Band pag. 101 Taf. I Fig. 1—9 (1857)

*Dolops longicauda* (Heller) Wilson, Proc. U. S. Nat. Mus. v. XXV pag 732 pl. XXV. fig. 76 (1903) et synonyma.—Carlos Moreira, Mem. Soc. Zool. de France vol. XXV pag. 149 pl. fig. 3( 1912).

Quatro exemplares do sexo feminino, encontrados adherentes as guelras de dourados *Salminus brevidens* Cuv. pescados no rio Paraguay em Caceres, no Estado de Matto Grosso em Outubro de 1908. O menor exemplar tem de comprimento total 18 millimetros, comprimento do cephalothorax 7 millimetros, largura 7 millimetros comprimento do abdomen 11 millimetros.

Maior exemplar comprimento total 29 millimetros, comprimento do cephalothorax 11 millimetros, largura 11 millimetros, comprimento do abdomen 18 millimetros.

Parece que esta especie se localisa de preferencia nas guelras do peixe de que é parasita, tendo sido encontrado somente nas do dourado *Salminus brevidens* Cuv.

DECAPODA MACRURA

# Decapoda macrura

## PALÆMONIDÆ

### **Bithynis amazonicus** (Heller)

*Palæmon amazonicus* Heller, Sitzungsb. Akad. Wiss. Wien v. XLV, I Abth. pag. 418 pl. II fig. 45 (1862)—Carlos Moreira. Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro v. XI pags. 12 e 77 (1901) et synonyma et Mem. Soc. Zool. de France XXV pag. 149 (1912).

Um exemplar macho com 102 millimetros de comprimeuto da extremidade do rostro á do telson e 24 exemplares muito jovens dos dois sexos de 26 a 39 millimetros de comprimento, da extremidade do rostro á do telson.

O grande exemplar macho foi apanhado em Tabatinga no rio Amazonas pelo Sr. Capitão Francisco Machado, da marinha de guerra brasileira. Este exemplar tem a extremidade do telson gasta.

Os exemplares menores foram apanhados em Caceres no rio Paraguay no Estado de Matto Grosso a 3 de Outubro de 1908, pelo zoologo da commissão Alipio de Miranda Ribeiro, estes exemplares têm a extremidade do telson perfeita. Os espinhos lateraes do segundo par são mais longos do que a ponta terminal do telson.

Esta especie tem sido encontrada em todo o Estado do Amazonas, no Perú, no Equador, no rio Oyapock, na Guyana Franceza, no Surinam, na colonia Risso no rio Apa no alto Paraguay.

DECAPODA BRACHYURA

# Decapoda brachyura

## POTAMONIDÆ

### Trichodactylinæ

### Trichodactilus (Dilocarcinus) pictus (Milne Edwardsi)

ESTAMPA VI FIGS. 1 a 3

*Dilocarcinus pictus* Milne Edwards, Ann. Sc. Nat. (3) Zool. XX, 216 182 (1853).
*Trichodactylus* (*Dilocarcinus*) *pictus* (Milne Edwards) Miss Mary Rathbun—Nouvelles Archives du Musséum d'Histoire Naturelle Paris 4ª serie vol. VIII, pag. 62 p. 1. XIX fig. 9, 1906 et synonyma—Carlos Moreira, Mem. Soc. Zool. de France pag. 150, vol. XXV pl. V figs. 9, 10 e 11 (1912).

Um adulto e uma joven de Caceres, no Estado de Matto Grosso, á margem esquerda do Rio Paraguay. Estes dois exemplares têm cinco espinhos em cada bordo latero-anterior do cephalothorax, comprehendendo o orbital externo e quatro ♂ de diversas edades uma ♀ jovem tambem da mesma localidade, com quatro espinhos em cada bordo latero-anterior do cephalothorax comprehendendo o orbital externo.

Capturados a 23 de Outubro de 1908.

Um exemplar ♂ e um ♀ adultos capturados a 22 de Novembro de 1908 no rio Jaurú, porto Esperidião.

Em todos os exemplares as manchas avermelhadas que valeram a especie a designação *pictus* são bem visiveis em todo o cephalothorax, chelipedes e pereiopodes.

Esta especie tem sido encontrada na parte central da America do Sul desde a Colombia e Guyana Franceza até o Paraguay.

### Trichodactylus (Dilocarcinus) orbicularis (Meuschen).

ESTAMPA VII, FIGS. 1 e 2

*Cancer orbicularis* Meuschen, Index Zoophylacii Gronoviani, fasciculus tertius (1781)
*Trichodactylus* (*Dilocarcinus*) *orbicularis* (Meuschen). Miss Mary Ratbun—Nouvelles Archives du Muséum d'Histoire Naturelle 4ª série vol. VIII pag. 58

f 1. XVIII figs. 3 et 8 1906 et synonyma—Carlos Moreira, Mem. Soc. Zool. de France vol. XXV pag. 151 pl. V figs. 7 et 8 (1912)

Os dois exemplares do sexo femimino que examinei são adultos muito desenvolvidos e de dimensões superiores ás que dá para esta especie Miss Rathbun, que teve occasião de examinar 34 exemplares do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

A relação que Miss Rathbun encontrou entre o comprimento e a maior largura do cephalothorax foi de $\frac{1}{5}$ a maior largura entre as extremidades do ultimo espinho de cada lado é maior de um quinto do que o comprimento do bordo anterior de um dos lobulos frontaes á margem posterior.

Um dos exemplares que tenho em mão, uma ♀ bem desenvolvida apresenta a relação de $\frac{1}{10}$ e outro de egual desenvolvimento e sexo tem o cephalothorax com tanto de largura como de comprimento.

Parece que com a edade o cephalothorax tende a se tornar tão longo como largo.

Dois exemplares de Caceres á margem do rio Paraguay, no Estado de Matto Grosso, Brasil, apanhados em rede na margem do rio, em agua calma.

Dimensões do exemplar *a*: comprimento do cephalothorax do bordo anterior do lobulo frontal direito á margem posterior 54 milimetros medidos sobre o arco que faz o cephalothorax em sua convexidade de deante para traz, maior largura entre as extremidades dos ultimos espinhos lateraes 49 millimetros.

Exemplar *b*: comprimento do cephalothorax 52 millimetros, largura 5 millimetros medidas tomadas exactamente como as do exemplar *a*.

Esta especie tem sido encontrada no Paraguay, no Norte da Argentina, na Bolivia e no Brasil septentrional e occidental, é propria dos grandes rios do Norte e do Centro da America do Sul.

Chave das especies do sub-genero *Trichodactylus.*

*a*)—Cephalothorax achatado na parte posterior; uma saliencia transversal nas regiões branchiaes; bordos lateraes inteiros com um ou dois entalhos.............................. *fluviatilis*
*a*)—Cephalothorax muito convexo antero-posteriormente; sem saliencia transversal nas regiões branchiaes.
*b*)—Dentes lateraes pequenos não mais de tres além do orbital externo.............................................. *crassus*
*b'*)—Dentes lateraes de bom tamanho, alguns ou todos spiniformes.
*c*)—Um unico dente (espinho).................................. *parvus*
*c'*)—Dentes em numero de tres, (além do orbital externo)...... *edwardsi*
*c''*)—Dentes em numero de cinco (além do orbital externo)..... *quinquendentatus*

## Trichodactylus (Trichodactylus) parvus C. Moreira

ESTAMPA VI FIG. 4 E 5

*Trichodactylus* (*Trichodactylus*) *parvus* Carlos Moreira, Memoires de la Société Zoologique de France, vol. XXV pag. 151, pl. VI figs. 12 et 13 (1912)

Cephalothorax pouco mais largo do que longo, mais convexo de diante para traz do que de um lado para outro, depressões bem accentuadas, principalmente a que tem a forma de H, punctuado e guarnecido de pellos. Bordo frontal inteiro bilobado declive, mas visivel de cima, sinus frontal bastante profundo. Angulos orbitaes externos sem dentes nem espinhos. Bordos latero-anteriores agudos guarnecidos com um unico espinho grande saliente, dirigido para a frente com o sinus anterior em forma de U, collocado mais ou menos a meio do bordo antero-lateral, antes e depois deste espinho ha duas saliencias angulosas as de diante mais afastadas que as de traz. Bordo orbital inferior inteiro, no angulo inferior interno ha um espinho grosso, embotado. Chelipedes sub-eguaes, pequenos ; dedos sulcados longitudinalmente, carpo com um espinho agudo dirigido para diante, dedos dos cruripedes francamente em forma de sovela, todos os pereiopodes guarnecidos de pellos.

O abomen do unico exemplar ♀ tem todos os segmentos livres, Este unico exemplar foi apanhado no rio Jaurú, em porto Esperidião, no Estado de Matto Grosso.

Dimensões : — comprimento do cephalothorax 9 millimetros, largura 9,5 millimetros.

Abdomen do
Trichodactylus (Trichodactylus) parvus C Mor. ♀ × 3

Cephalothorax do
Trichodactylus (Trichodactylus) parvus C Mor. ♀ × 3

## CORRIGENDA

Estampa IV — onde se lê *Talaus ribeiroi* sp. nov. — leia-se *Talaus* ribeiroi C. Mor.

Estampa VI — fig. 5 onde se lê — tamanho natural — leia-se × 3.

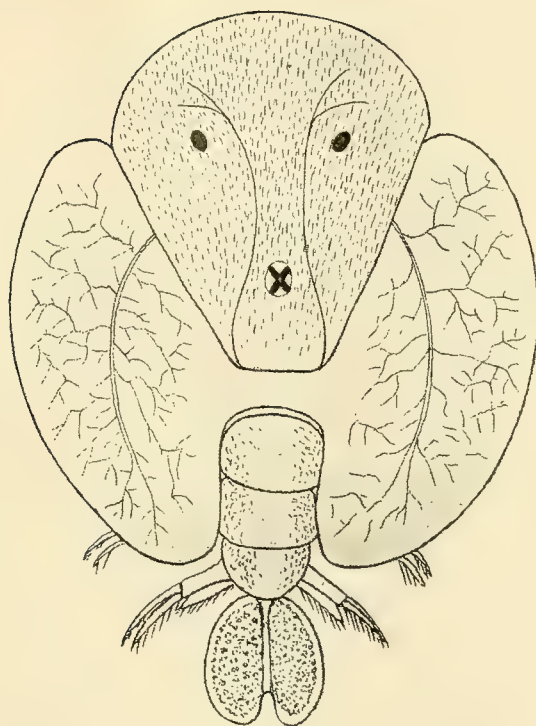



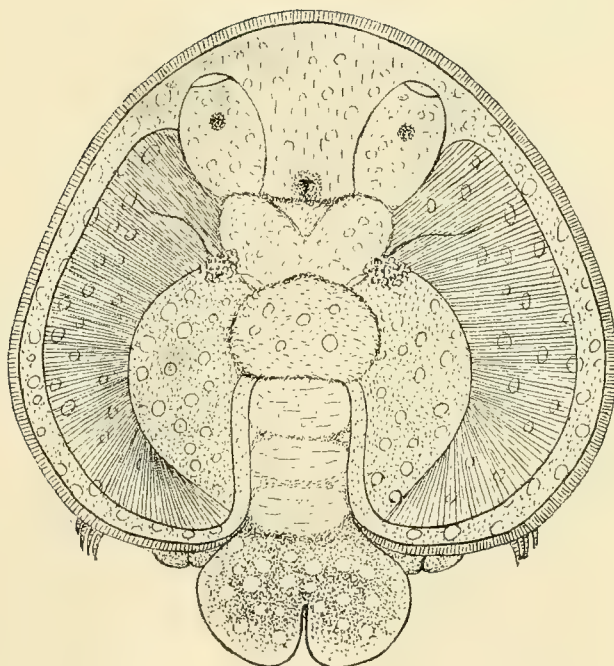
Fig. 1

Carlos Moreira del.

Fig. 2

Fig. 1 *Argulus salmini* Kroyer, × 15.

Fig. 2 *Dolops discoidalis* Bouvier — face dorsal, × 7.

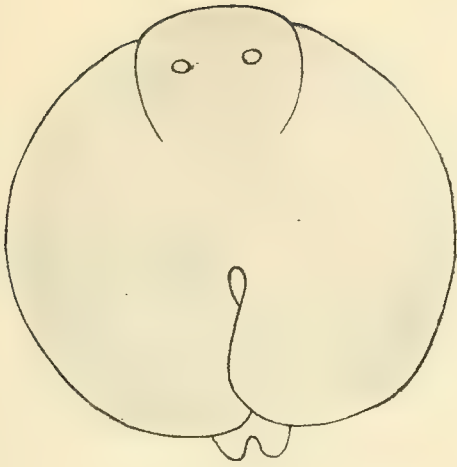



Fig. 1

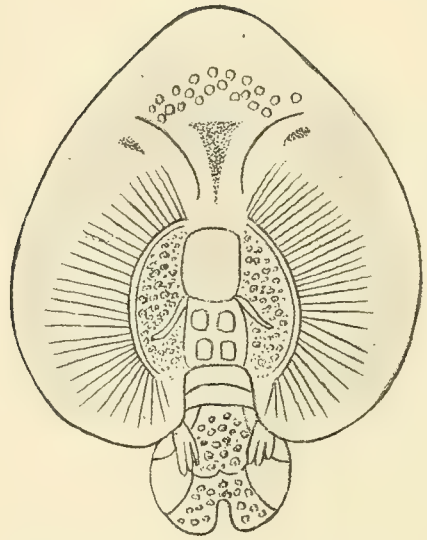



Fig. 3

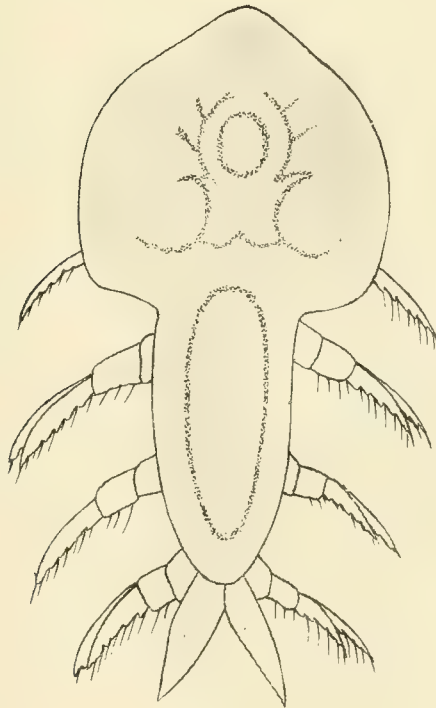



Fig. 2

Fig. 1 *Argulus nattereri* Heller (segundo Wilson e Kroyer).

Fig. 2 *Argulus elongatus* Heller (segundo Wilson e Kroyer).

Fig. 3 *Dolops kollari* Heller (segundo Wilson e Heller).

ESTAMPA III

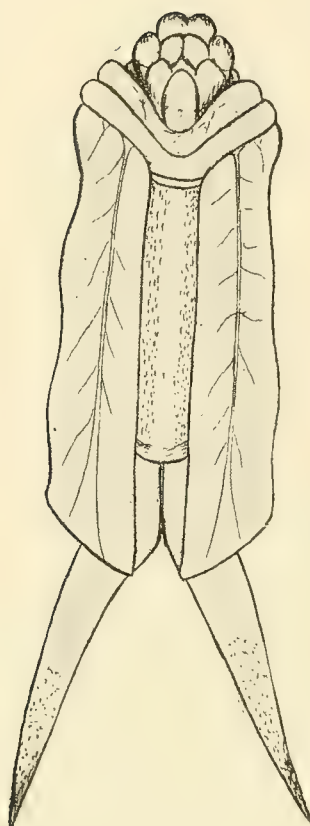
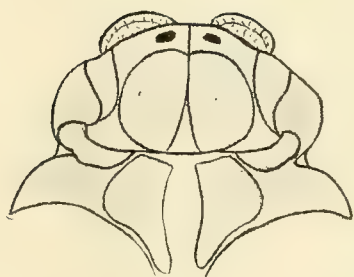
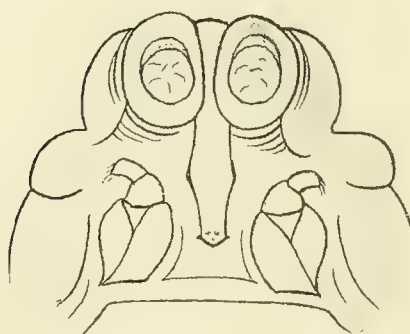



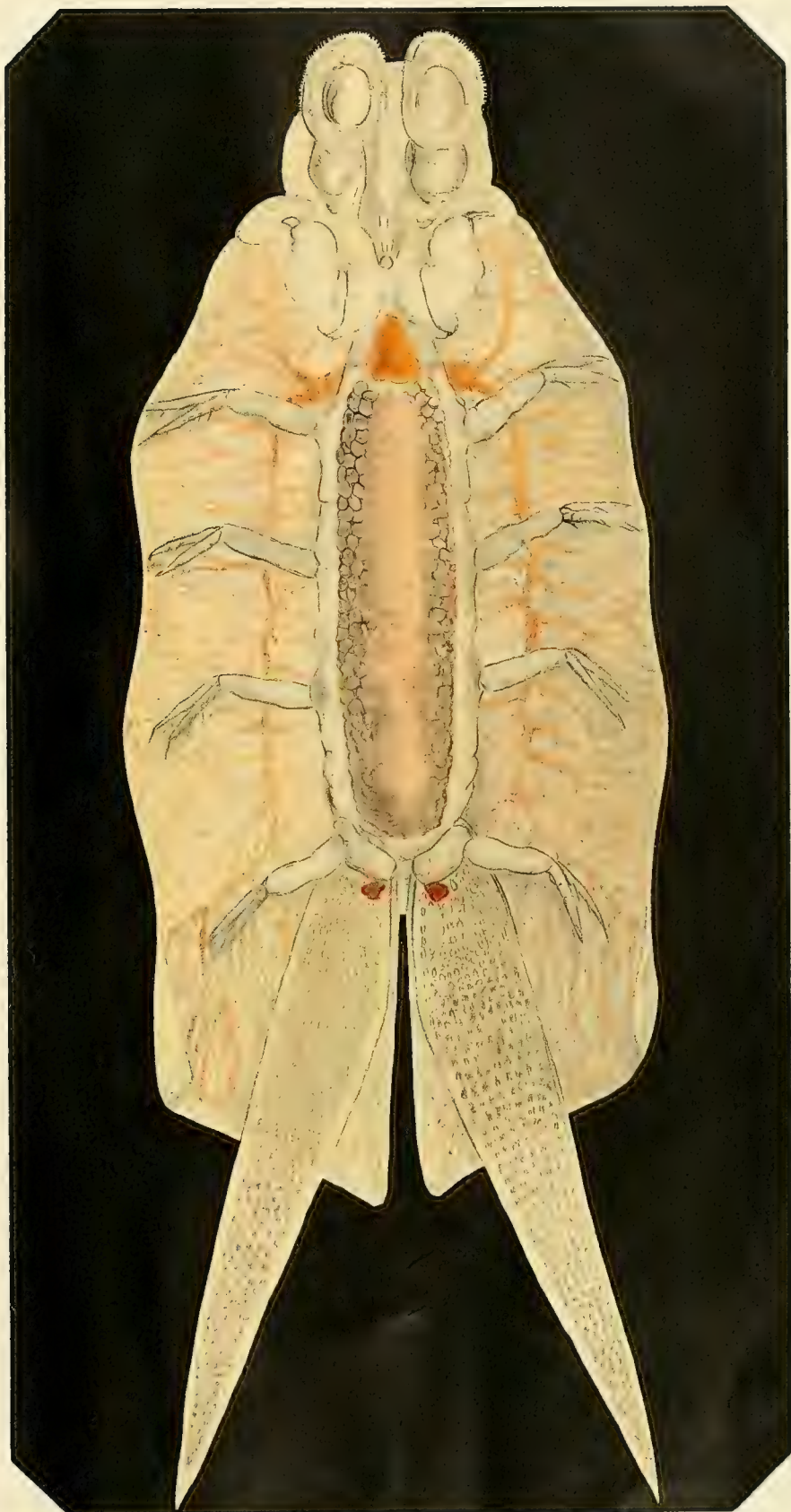
Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 1 *Talaus ribeiroi* C. Moreira — face dorsal, × 7 1/2.

Fig 2 *Talaus ribeiroi* C. Moreira parte anterior do cephalothorax face dorsal, × 17

Fig. 3 *Talaus ribeiroi* C. Moreira parte anterior do cephalothorax face ventral, × 17,

MIRANDA RIBEIRO DEL.

TALAUS RIBEIROI SP. NOV. - FACE VENTRAL - X 14½.

ESTAMPA V

Carlos Moreira del.

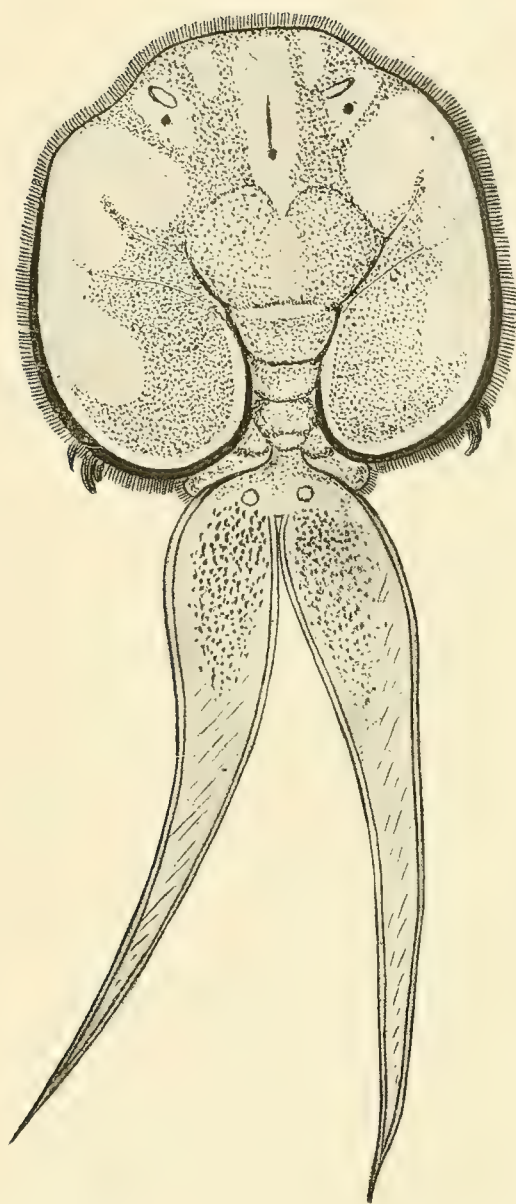
*Dolops longicauda* (Heller)—face dorsal,—× 9

# Estampa VI

Fig. 1— Trichodactylus (Dilocarcinus) pictus (Milne Edwards) face dorsal, ♂ tamanho natural

Fig. 4— T. (Trichodactylus) parvus C. Mor., tamanho natural

Fig. 3 – T. (Dilocarcinus) pictus (Milne Edwards) face ventral ♂, tamanho natural.

Fig. 2—T. (Dilocarcinus) pictus (Milne Edwards) face ventral ♀, tamanho natural

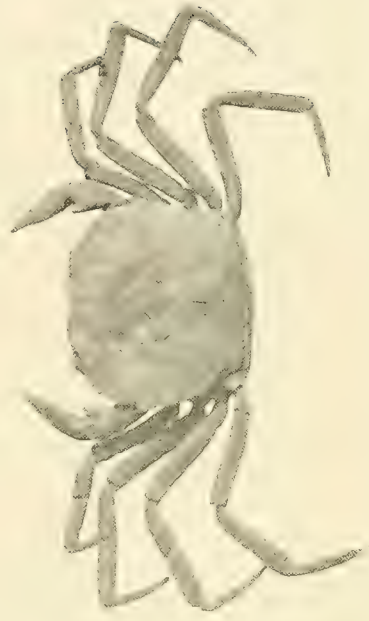



Fig. 5—T. (Trichodactylus) parvus C. Mor., tamanho natural

Estampa VII

Fig. 1 — Trichodactylus (Dilocarcinus) orbicularis (Meuschen) face dorsal ♀, tamanho natural.

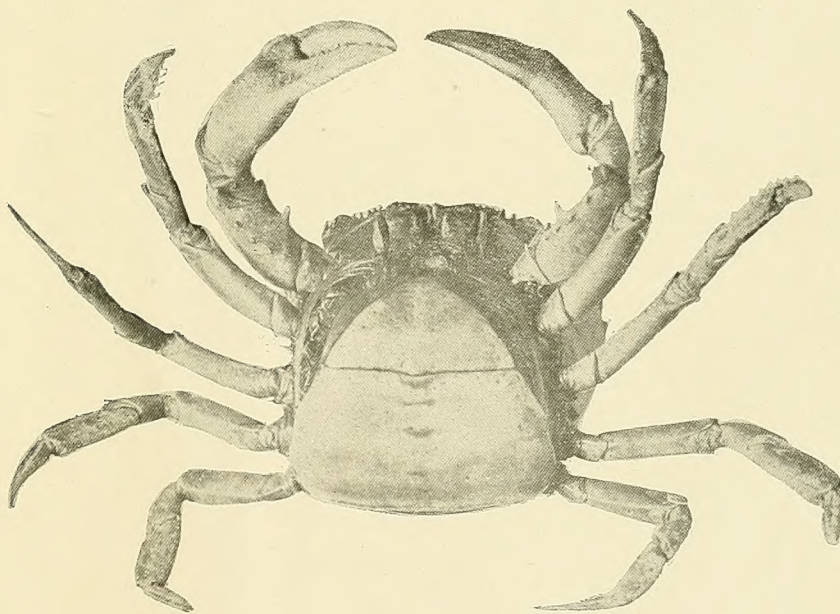



Fig. 2 — T. (Dilocarcinus) orbicularis (Meuschen) face ventral ♀, tamanho natural.